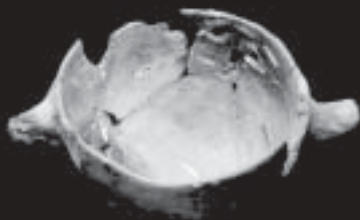


A Pré-história Sergipana



Esta publicação do Museu de Arqueologia de Xingó da Universidade Federal de Sergipe é patrocinada pela PETROBRAS, integrando-se à Ação Educativa do MAX.

Fernando Lins de Carvalho

A Pré-história Sergipana

 **MAX**
MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE XINGÓ
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PETROBRAS
CHESF

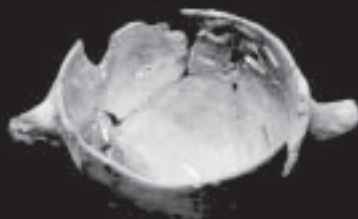


Ilustração da folha de rosto
Principais rotas de migração postuladas para o povoamento da América,
segundo Paul Rivet. Fonte: Josué Camargo Mendes

Fotos: Márcio Garcez

Projeto Gráfico: Adilma Menezes

Carvalho, Fernando Lins de
A pré-história sergiapana/Fernando Lins de Car-
valho. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe,
2003.
159p.

1. Pré-história - Sergipe. 2. Sítios arqueológi-
cos - Sergipe. 3. Cultura Canindé 4. Cultura Aratú. 5.
Cultura Tupiguarani I. Título.

AGRADECIMENTOS

À Petrobrás, pelo estímulo permanente às ações do MAX e, em conseqüência, à valorização da sua Ação Educativa.

Aos que fazem o Museu de Arqueologia de Xingó, pelo apoio técnico e administrativo sem o qual esta obra não teria vindo a lume.

APRESENTAÇÃO

A publicação de A PRÉ-HISTÓRIA SERGIPANA, em 2000, possibilitou ao Museu de Arqueologia de Xingó-MAX conciliar os esforços de pesquisadores, preocupados com a pouca visibilidade da Pré-História Sergipana, com a demanda estudantil e a do público em geral, por um texto, sobre o assunto, ao mesmo tempo abrangente e didático.

Entre aquela a presente edição, as pesquisas do MAX continuaram, adicionando novos elementos sobre a pré-história sergipana. Objetiva-se, com a publicação deste livro, fazer chegar aos professores, pela Ação Educativa do MAX, em edição ampliada, informações que vêm sendo obtidas através de estudos em sítios arqueológicos sergipanos. A obra descreve os principais grupamentos humanos em nosso território, num período que se estende de nove mil anos atrás até a chegada dos portugueses em Sergipe.

O texto foi dividido em três partes. A primeira, dedicada à Pré-história Brasileira, destaca conceitos básicos de Arqueologia, oportunizando ao leitor uma familiaridade com termos técnicos de uso nessa ciência. Um glossário foi incluído, ao final do livro. Acompanhando as transformações culturais dos caçadores-coletores na América, as principais tradições arqueológicas são sumariamente descritas, utilizadas como preâmbulo para o entendimento da pré-história sergipana. A segunda parte, dedicada à cultura Canindé, divulga, de forma sistemática, o resultado das pesquisas em Xingó, iniciadas em 1988. A terceira parte, utilizando textos clássicos sobre a pré-história brasileira e nordestina e pesquisas em alguns municípios ser-

gipanos, o autor disserta sobre as culturas Aratu e Tupiguarani, cotejando as inúmeras pesquisas nacionais com os dados técnicos coletados em campo (1982-1988) por ele, e por outros pesquisadores da UFS.

Com mais esta produção, o Museu de Arqueologia de Xingó renova o compromisso com a ciência e mantém a posição de divulgador da produção científica sobre a pré-história sergipana.

José Alexandre Felizola Diniz
Diretor do MAX

SUMÁRIO

Capítulo 1 - A Pré-história Brasileira	11
1. A Arqueologia	13
1.1. Conceito	13
1.2. As Datações	13
2. A Arqueologia brasileira	19
3. A Pré-história	21
3.1. A pré história americana	22
3.1.1. Entrada do Homem na América	22
3.1.2. As Primeiras Culturas	25
3.2. A Pré-História Brasileira	27
3.2.1 Quaternário	28
3.2.2 Culturas do pleistoceno	29
I. A Cultura do Paleoídio	29
II. A megafauna em Sergipe	35
3.2.3 Culturas do Holoceno	37
I. As culturas pré-cerâmicas	37
II. As culturas pré-cerâmicas do litoral: os sambaquis	41
III. Os sambaquis em Sergipe	44
IV. As culturas dos ceramistas	45
Capítulo 2 - A Pré-história Sergipana (I)	51
1. A cultura Canindé	55
1.1 O Material Cerâmico na Cultura Canindé	61
1.2 Artefatos líticos da cultura Canindé	67
1.3 Os registros rupestres	73
1.4 Dieta Alimentar	95
1.5 O Ritual de Enterramento na Cultura Canindé.	97

Capítulo 3 - A Pré-história Sergipana II	103
1. A Cultura Aratu	105
1.1 Rituais de Enterramento	108
1.2 A Cerâmica	110
2. A Tradição Tupi-guarani	121
2.1 A Morada Tupinambá	125
2.2 Os sepultamentos	128
2.3 A cerâmica	129
3. A cultura tupi-guarani em Sergipe	130
3.1 Sítio Machado: tipologia cerâmica	132
3.2 O lítico	136
3.3 Base alimentar	138
Bibliografia	143
Glossário	149